



*Prefeitura Municipal de Guarujá*  
*ESTADO DE SÃO PAULO*

*SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE*

**ATA DA 2ª ASSEMBLÉIA ORDINARIA DO CONSELHO  
MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE  
27 DE JULHO DE 2018**

**GUARUJÁ**

**Presidente do COMDEMA**

**Sidnei Aranha**

**Vice-presidente do COMDEMA**

**João Leonardo Mele**

**Secretário-executivo do COMDEMA**

**Antonio Lopes da Silva**

**DATA: 27 de Julho de 2018.**

**LOCAL: Câmara Municipal de Guarujá.**

**PAUTA:**

**1 – Aprovação da Ata anterior;**

**2 – Assuntos gerais: Compensações ambientais no Porto;**

- Sabesp;
- Doação do Morro do Pinto – Criação do Grupo de Trabalho;
- Centro de Triagem;
- Conferência de Meio Ambiente;
- Definição de pautas para o COMDEMA;

**3 – Exposição pelo Eng. Elio Lopes sobre “Implantação da Cava Subaquática.”;**

**INÍCIO: 18h30min.**

**TÉRMINO: 21h00min**



*Prefeitura Municipal de Guarujá*  
*ESTADO DE SÃO PAULO*

**SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

**Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Boa noite a todos! Nós alcançamos o quorum mínimo de dez Conselheiros então podemos dar início a nossa reunião. Eu vou pedir para meu Vice-Presidente, meu querido amigo Mele, para ficar ao meu lado, porque se o debate acalorar entrego a Presidência e vou para o debate.

Quero agradecer de antemão a presença do Professor Elio Lopes, todo mundo sabe a admiração e respeito que tenho pelo Professor, um amigo de longas data, que não adianta ficarmos tecendo mão de elogios porque ele é tudo isso e mais alguma coisa, estamos juntos a muito tempo na luta ambiental. E tenho a honra de dizer que a Secretaria de Meio Ambiente de Guarujá, hoje é o que é em razão da forte participação, reestruturação do Professor Elio Lopes que ele fez lá. Ele que organizou tudo isso aqui, o COMDEMA, tudo passou por ele quando era o Secretário.

Quero agradecer a presença do meu amigo, Professor Alexandre, que agora é Secretário de Turismo, gostaria que fizesse parte com a gente na mesa. Professora Marcia, nosso contemporâneo da Unaerp, e agora está assumindo a Secretaria de Turismo, agradeço sua presença. Muito Obrigado!

Agradeço a presença de todos. Agradeço a presença dos Conselheiros. Agradeço a presença da população.

Alias Mele, hoje recebi uma notícia, até falei para você, que fiquei muito feliz, alguns partidos políticos, o pessoal do PSOL entrou em contato comigo, até falaram para o Sidnei Bibiano que estariam aqui, fico muito feliz que venham mesmo, essa casa é para isso mesmo, Professor, para que possamos fazer discussões e esclarecer dúvidas.

Eu vou iniciar a reunião pedindo para ver se conseguimos dar um tempo teto de nove horas, vamos ver se conseguimos terminar a reunião as nove horas. Vamos tentar iniciar (inaudível) que vou pedir é a inversão de Pauta, que o Professor Elio faça sua apresentação, que é a questão da cava subaquática, depois abrimos para as considerações, aquelas pessoas que querem fazer algumas considerações. Professor Elio vai ter por volta de vinte cinco a trinta minutos, as considerações de dez a quinze minutos, depois passamos para os assuntos gerais, porque eles acabaram de uma forma ou de outra tendo aqui um grande apelo, então vamos enfrentar aqui, como eu disse no grupo do WhatsApp, que via de regra é apenas para comunicações, eu coloquei que vou enfrentar aqui cada item que as pessoas sugeriram, então eu queria colocar em deliberação a inversão da pauta, iniciando com a apresentação do Professor Elio, se todos concordam que permaneçam como estão. Então aprovada a inversão de pauta. Professor Elio Lopes inicia sua apresentação sobre a cava subaquática, professor tem até trinta minutos, depois abriremos dez a quinze minutos para as considerações dos conselheiros e evidente da população em geral que está aqui. Muito Obrigado.

**Professor Elio Lopes**

Boa noite, primeiramente quero agradecer ao convite do Sidnei Aranha, sendo minha satisfação estar aqui com vocês, nessa casa. Sidnei que me substituiu muito bem, parabéns, tenho acompanhado sua luta, a questão dos cilindros e outras coisas mais, e você está

conduzindo muito bem.

Bom, a questão da cava subaquática tem causado uma grande polêmica na questão do licenciamento do projeto. Eu vou separar muito bem aqui, a questão do projeto da Ultrafértil, um projeto muito bem elaborado, é um projeto do TIPLAM. Então suas duas coisas, o Projeto TIPLAM, ele é um projeto que até ambientalmente ele é bom, porque ele está no final do Estuário de Santos e tem uma boa pera ferroviária, evita que tenha um transporte rodoviário para dentro da cidade de Santos, com isso ele alivia bem, e no início desse processo, o que está em vermelho (apresentação), é o produto sedimento que foi dragado em frente do berço de atracação e colocado ali de forma correta. Aquilo são geobags. Esses geobags são utilizados, o sedimento fica ai dentro, a água é escoada e tratada sem maiores problemas.

O grande problema começou a surgir quando teve que fazer a dragagem do canal de Piaçaguera, para a entrada de navios de maior calado. O volume a ser dragado era um volume relativamente grande, então não dava mais para colocar dentro dos geobags. Se buscou uma nova alternativa, que é a disposição em cavas subaquáticas. Então o que é essa cava subaquáticas? Na realidade fizeram um buraco lá no meio do estuário de Santos para dispor esse sedimento que estava contaminado dentro dessa cava. Mais adiante farei mais comentários sobre a cava. Voltando no início, quando no processo de licenciamento, o problema foi a forma que foi feito esse licenciamento.

Normalmente, quando se tira uma licença ambiental, você tira a licença prévia, ela é concedida, tem um prazo para você tirar a licença de instalação, um prazo de cinco anos. Se você ultrapassar esse prazo de cinco anos, você tem que começar o processo novamente. O que aconteceu é que a licença foi concedida em 2005, e a licença da cava só foi pedida em 2016, ou seja, onze anos após a concessão da licença prévia. Essa já foi a primeira irregularidade. Isso está nos processos, não sou eu quem está falando, está nos autos, tem ação cautelar, tem uma série de ações ai na justiça, isso consta lá.

Outra coisa terrível é que ignoraram o Zoneamento Ecológico-econômico. A própria Secretaria de Meio Ambiente do Estado fez um Zoneamento Ecológico-econômico aonde diz o que se pode e o que não se pode fazer, e aonde pode. E essa cava foi colocada exatamente em frente ao último local que no Zoneamento Ecológico constava como área de expansão portuária. Fica a impressão de que fizeram isso de propósito para matar algum concorrente que possa querer se instalar ali no local. Essa é outra irregularidade cometida no processo de licenciamento.

A outra é a ausência da autorização do SPU. Para você fazer qualquer obra dentro da água você precisa de autorização do SPU, por que aquilo é uma área de uso bem comum do povo. É patrimônio da união, portanto há necessidade, até para fazer uma dragagem, da autorização do SPU, que também foi ignorado.

A quarta é a falta de ART. Qualquer obra de engenharia necessita de uma Anotação de Responsabilidade Técnica. Hoje eu faço parte do CREA, sou diretor do CREA em São Paulo e não se permite esse tipo de coisa. Portanto compete a UGI, que é a Unidade de fiscalização da baixada, ver essa ausência de ART. Até existem várias ARTs, mas são todas de dragagem. Eles confundem, mas a ART do projeto da cava subaquática tem que ter bem claro que é o projeto, execução e fiscalização daquele empreendimento. E a cava subaquática é uma obra de engenharia, portanto, há necessidade de ART, e não tem a ART. Se amanhã, por exemplo, houver algum problema com a cava, se algum navio atingir a cava ou vazar o sedimento, quem é o Responsável Técnico? Não existe. Eles vão dizer que existe a ART da dragagem, e que não são responsáveis pela cava. Eles fizeram a talude mas não existe o projeto.

A outra é a ausência da Certidão de Disponibilidade do SPU para uso do espelho d'água. O espelho d'água precisa ter uma Certidão do Patrimônio da União, que é aquela é uma área da União. Tanto que o SPU está entrando na ação e já pediu a paralisação, embora essa cava já esteja pronta com o resíduo lá dentro, porque eles tocaram essa obra

com um Mandato de Segurança. Nesse país é assim mesmo. Então a justiça é lenta, com o Mandato de Segurança, as coisas foram protelando e fizeram a obra. Mas na área ambiental não existe fato consumado. Não adianta falar “eu fiz, agora deixa”. Não existe a questão de fato consumado. Então as ações que estão em andamento tendem a corrigir isso.

Ela não é sustentável, porque uma cava subaquática deixa para futuras gerações um passivo ambiental. Ela não resolve o problema, ela põe para debaixo do tapete o que estava contaminado. Ela contaminou uma área que não estava contaminada, por que o local da cava é um local que você poderia dragar e jogar em alto-mar, tanto que o material que foi dragado da cava foi jogado em alto-mar sem maiores problemas, portanto era uma área que não era contaminada e agora passa a ser.

A escolha dessa tecnologia também não atende a melhor tecnologia prática disponível de gestão. Quando eu trabalhei em Cubatão – eu trabalhei 25 anos na Cetesb, era gerente da Cetesb de Cubatão – dentro do programa de controle ambiental de Cubatão, quando nós advertíamos empresas, advertíamos exigindo que elas implantassem equipamento de melhor tecnologia prática disponível. Isso está no Artigo 41 do regulamento da Lei 997/1976, aprovada por Decreto 8468/76. Então parece que a Cetesb retrocedeu no tempo, exigindo e aceitando algo que não é o melhor. Imagine se na época de Cubatão nós não tivéssemos exigido a melhor tecnologia prática? Em vez de colocar um lavador de gases Venturi ou um precipitador eletrostático, que são equipamentos de alta eficiência, ele colocaria um chuveirinho de fundo de quintal lá. Então também não seguiram isso.

E a obra, como eu já disse aqui, foi feita sob Mandato de Segurança, comprometendo a licença e acumulando um prejuízo de milhões de reais em multa do SPU, porque o SPU está multando. Há uma confusão danada, porque a obra feita pela VLI Ultrafértil, quem responde na justiça é a Usiminas, porque ela que entrou com a licença, então é uma “sopa de letrinhas”.

Inclusive, aqui na licença, no item “e”, diz o seguinte: “a presente Licença Ambiental de Instalação não dispensa nem substitui qualquer alvará ou autorizações, sejam Municipais, Estaduais ou Federais”, ou seja, se o SPU chegar lá e falar que ele não cumpriu isso daqui, que fez a cava sem autorização, a Licença vai ser cassada. E é isso que está se buscando na justiça.

Aqui eu coloquei o que está no Zoneamento Ecológico-econômico. Se vocês pesquisarem sobre o ZEE irão ver que aonde está a cava, que é na Ilha das Cobras, são áreas de expansão portuária, poderia ser um terminal ou outra coisa, e fizeram um depósito de resíduos.

Outro coisa é que a cava no EIA/RIMA, é uma cava que deveria ser confinada, mas essa é contida. A cava confinada é com concreto, cobertura de concreto. Nem atende o EIA/RIMA porque é uma cava contida e não confinada.

Toda apresentação que eu faço tem o pessoal da VLI Ultrafértil está presente, eu até gostaria que estivesse na mesa, ma eles não se apresentam, é meio complicado isso.

Então é uma cava contida, está aqui uma fonte da Environmental Protection Department de Hong Kong, onde você tem uma cava confinada que é feito lá, e a nossa uma cava contida.

Ela está bem no limiar da passagem de navios. Na balsa a gente vê as vezes o navio mudar o curso e bater. Então também tá arriscado, porque passa muito próximo.

O ministério do SPU, Robson Tuma mandou: “as obras devem obedecer obrigatoriamente ser precedida a autorização do SPU”. Temos também o processo no Ministério Público Federal. Falar em medida preventiva junto ao SPU é mero retórica, o fato é que o subsolo estuarino bem da União e de uso comum do povo, está sendo utilizado para enterrar sedimentos contaminados.

Eu fiz uma análise comparativa no mundo das tecnologias, em primeiro lugar seria

sítio seco, ou seja, o que nós temos hoje dentro da COSIPA, na minha época inclusive, são aterros dentro, no solo seco, aonde você tem a proteção com manta, geobag, dois milímetros do lençol freático, proteção lateral para não entrar água, possui tratamento, caso tenha a lixiviação daquilo, então o material é tratado, isso é um aterro da forma correta, como deve ser. O que temos no estuário não é isso, é dentro d'água, em segundo lugar seria o geobag, que eles fizeram no início, está correto, quando eles dragaram a primeira vez o último lugar seria a cava submersa, mas seria totalmente diferente da que foi feita.

Em vários países da Europa e nos Estados Americanos, no caso da Califórnia, eles só aceitam até duzentos mil metros cúbicos. Essa cava é para dois milhões e quatrocentos mil metros cúbicos, e lá é para uma certa concentração de poluentes. Então nós temos um volume dez vezes superior ao aceito nos Estados Unidos.

Fizemos uma análise, nós mesmos tiramos uma amostragem e fizemos em laboratório, a quantidade, porque o que rege é a Resolução 454/2012 e ela elenca uma série de parâmetros com valores das concentrações dos poluentes, tem tabela dos valores orientadores da Cetesb, do Estado de São Paulo. Para vocês terem uma ideia, o resultado do Benzofluoranteno, os valores orientadores da Cesteb: 7,2 e 25 para a área Industrial, está dando 8900 mil, milhares de vezes superior ao que está no parâmetro. Então é uma concentração de poluentes muito alta. Nas defesas eles alegam que, inclusive filme que foi distribuído para vocês, precisa ter muito cuidado, aquilo é uma propaganda, com a Cetesb participando, o que daria improbidade administrativa, porque funcionário público que fiscaliza a empresa aparece em um filme defendendo os interesses como se fosse um porta-voz da empresa, isso é improbidade administrativa. É a mesma coisa que o Sidnei defender uma empresa que está sendo questionada aqui na Prefeitura, não tem razão de ter isso. Na defesa, eles alegam o seguinte que estão fazendo uma benemerência, ou seja, estão limpando o fundo do Estuário que estava contaminado e colocando dentro de uma cava, isso foi uma jogada para poder aprofundar para navios maiores. Se formos no Ibama tem um pedido deles de aprofundamento de quinze metros, então eles tinham esse interesse, a Cesteb faz uma exigência técnica para que eles limpem o Estuário até quinze metros onde está a poluição, é um absurdo, não tem o mínimo de cabimento. Quem é do meio, quem conhece, sabe que se está contaminado não mexa nela, porque se mexer solubilizará, vai entrar na corrente aquosa, vai contaminar os peixes enfim. Quando há necessidade de mexer, não sou radical, vamos ser sinceros vai precisar aprofundar mesmo o Estuário para entrar mais navios, tudo bem, isso não tem problema, porém vamos fazer o tratamento disso, é o que se é feito nos outros países, e quando se tirar isso para limpar as margens todas com depósitos de resíduos, daqui a dois, três anos, vai ter que dragar tudo novamente, usando essa filosofia de cava subaquática, vamos transformar o Estuário em um queijo suíço, vai fazer buracos em todos os lados, mata aquela área, que é uma área que poderia pescar, haver esportes, não poderia mais, porque vai isolando áreas. Isso abre um precedente perigoso para que as demais empresas solicitem o mesmo direito da VLI e Usiminas.

No terreno da Usiminas tem uma quantidade de resíduos que escoam diariamente para dentro do Estuário, então daqui a três anos, terá que dragar porque a quantidade depositada de sedimento é muito grande, e se não fizer assoreá tudo e não tem alternativa pois terá que colocar em algum lugar, mas o correto seria o tratamento.

Aqui tem um grupo de turistas chilenos pescando praticamente dentro da cava, porque nem guarda, nem placa, nem nada, que indique que aquela área está sendo colocado resíduo contaminado. É uma displicência de quem está fazendo essa obra.

No licenciamento ambiental "as melhores práticas de gestão e tecnologia", seria tratamento ou disposição em unidade terrestre.

Tratamento físico, lavagem de solo. Quando eu estava no Ministério Público, teve o caso da BTP – Brasil Terminais Portuários – que se implantou em uma área contaminada que era da Codesp, teve que se fazer uma despoluição daquele local, e na época, em 2008,

fui junto com os promotores para Antuerpia ver que tipo de tratamento poderia ser utilizado para aquele local e tivemos a oportunidade de ver uma empresa de dragagem, olha o que está escrito na entrada da empresa “Criando terra para o futuro”, ou seja, a terra dragada, eles tratam e vendem para terraplanagem, cobertura de aterro, para uma série de coisas. É uma quantidade grande de sedimentos, passa por um sistema de tratamento, é feito tratamento de efluente, porque antes tem uma lavagem desse solo, e o solo fica descontaminado.

Em Londres, onde foi feito o centro olímpico, era uma área parecida com Vila Paris, toda contaminada do tempo da Revolução Industrial, foi feita toda a descontaminação, empresa Deck a mesma que veio no BTP, tinha o sistema de tratamento que é implantado, tem uma lavagem do solo por hidrociclone, é retirado o poluente que está agregado na estrutura cristalina do sedimento, vai gerar um efluente líquido e ele é tratado, passa através de um filtro prensa, a quantidade de resíduos retirada diminui. O que é ocorre: se você pegar um quilo de poluentes e jogar no solo, daqui um tempo quando for retirar esse “hotspot”, esse ponto quente que foi jogado, esse um quilo virou uma tonelada, é como se fosse uma metástase, não dá para tirar o tumor, tem que tirar tudo o que está em volta. Será retirado toneladas de material que foi contaminado. Esse processo reverte isso, essa tonelada ele reverte para o um quilo que foi poluído, então viabiliza a disposição disso no aterro, depois o material sai limpo.

As obras do Centro Olímpico começaram em 2007, antes da construção na região de Stratford a leste de Londres, um cenário de desenvolvimento sustentável. Ninguém é contra o progresso, queremos que o país cresça, que a região cresça, mas queremos que as coisas sejam feitas de forma correta. O empreendimento da Ultrafértil, é um belo empreendimento, eu mesmo comecei minha vida profissional nessa empresa, VLI agora, da Vale.

O que eu coloco como anticultura da sustentabilidade porque a cava não se enquadra em tecnologia de projeto sustentável, porque ela deixa um enorme passivo para gerações presentes e futuras.

Encerramento eu mostro um grupo de turistas pescando praticamente dentro da cava, não possui uma placa de advertia, uma caveirinha, porque tem pessoas que não sabem ler, e se ver uma caveira vai entender que pelo menos é uma área de resíduo perigoso, não tem absolutamente nada, é uma falta de consideração com a Baixada Santista, com o meio ambiente. E essa frase, para que as pessoas tenham uma vida correta. Muito obrigado, eu me coloco em disposição, qualquer duvida da plateia, dos senhor.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Muito Obrigado Professor Elio Lopes, cumpriu o tempo, vinte e seis minutos, agora abriremos por quinze minutos para que possa haver perguntas para o professor Elio. Agradeço ao pessoal que está presente, agradeço a plateia em geral. E eu recebi agora a tarde que estaria presente uma representante do Deputado Estadual Rillo, Débora faça parte da mesa, agradeço sua presença, temos uma admiração enorme pelo deputado, fique aqui conosco. Vamos abrir a palavra para os senhores conselheiros tirarem duvidas com o Professor Elio Lopes, ok?!

### **Alexandre Nunes – Secretário de Turismo**

Só aproveitando o ensejo, veja estamos falando sobre uma questão ambiental, e como vimos nessa última imagem como prejudica o turismo na nossa região. Porque eu preciso para desenvolver, seja do nosso querido Guarujá, ou pensando em diâmetro metropolitano na Costa da Mata Atlântica, que é a nossa região turística, isso tem um impacto direto, e acaba sendo levado para outras regiões porque seguramente um peixe

pescado, pelo menos o que foi colocado pelo professor, fica nítido o problema ambiental instaurado e os poluentes que estão em flotação, seguramente esse pescado vai gerar problema de saúde ao ser humano. Aonde ele pescou na nossa região, eventualmente pode ter ficado hospedado no nosso hotel aqui no Guarujá, e como ficamos? Então temos uma interface muito importante para que eu possa desenvolver o turismo, qualquer que seja o destino. Precisamos ter um destino conscientemente ecológico ambiental, precisamos ter a qualificação dos profissionais para receber com muito carinho e hospitalidade aqueles que nos visitam, então não dá para fazer distinção. E fica nítido com a explicação do professor e parabeno pela brilhante apresentação com muita nitidez e clareza que temos um impacto ambiental imutável, que futuras gerações padeceram com isso. E água não escolhe fronteira, a mesma água que está contaminada no Estuaria provavelmente é a mesma que vai parar nas praias de Santos, afinal de contas é uma água de baía. Por isso que falo, problema está acontecendo no Estuário, é no limite entre Guarujá e Santos, Cubatão, mas acaba atingindo todos nós indistintamente.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Obrigada Secretário. Eu vou dar a palavra para Débora que em nome do deputado fazer uso da palavra, e depois abre para os Conselheiros, porque assim vocês ficam a vontade, pode fazer pergunta para a assessora do deputado, para os secretários, para o Professor Elio Lopes

### **Débora – Representante do Deputado João Paulo Rillo (PSOL)**

Boa noite a todos e todas, meu nome é Débora, estou aqui hoje representando o Deputado Rillo do PSOL. O deputado não pode estar presente por causa de uma agenda no interior e pediu para que eu viesse representá-lo.

O deputado tem acompanhando algumas questões da Baixada Santista como a cava, a transposição do Rio Itapanhau em Bertioga, tem acompanhando também a aprovação do PL31, que é o projeto de Lei que proíbe o transporte de carga viva. Nós lembramos que a poucos meses atrás nossa região além de ver aquelas cenas lamentáveis dos animais sofrendo dentro dos caminhões até o embarque, ainda sofremos com a poluição e como lançamento de dejetos no mar.

O deputado acompanhou, nós tivemos uma audiência pública na Assembleia Legislativa, tratando também sobre a cava, Professor Elio Lopes também esteve presente, fez sua apresentação, se não estou enganada naquele momento havia uma representante.

### **Professor Elio Lopes**

Tinha uma representante da consultoria da empresa VLI, que é a CEPEIA, a Patricia, uma colega, com todo respeito a ela. Ela foi e fez sua colocação, eu achei que seria interessante a presença dela hoje, para termos um diálogo, porque somente minha apresentação fica chato. Mas ficou bem claro os argumentos apresentados por ela não se sustentam

### **Débora – Representante do Deputado João Paulo Rillo (PSOL)**

Foram bem refutados (inaudível). E na ocasião várias perguntas foram feitas, poucas foram respondidas. Nós tínhamos também a presença dos companheiros que fazem militância contrária a instalação da cava, tinha as pessoas que eram ligadas a comunidade pesqueira, que informam o quanto eles já estão sofrendo com a instalação da cava, já sofrem com a diminuição da cava, sofrem com a diminuição da venda do que eles

conseguem pescar, porque as pessoas ao saberem de que região vem aqueles pescados, as pessoas já evitam comprar com medo de contaminação, então o impacto, não precisa ser muito técnico para saber que o impacto já está sendo direto e a população do local que tira seu sustento com o trabalho de pesca já está sentindo diretamente.

O deputado na ocasião, por conta dos diversos relatos, não só da população, mas de diversos técnicos que estiveram presentes, tanto na audiência pública da cava, quanto da transposição, algo foi levantando e gerou um questionamento: “Qual tem sido o papel da Cetesb no desenrolar desses projetos?”. O que se verificou, como foi apresentado pelo Professor Elio Lopes, da participação direta da Cetesb, as vezes fazendo até mesmo a propaganda de projetos como esse. E um órgão como a Cetesb que deveria zelar pelo Estado, teria que ser isento no momento de dar seu parecer e muitas vezes aparece como propagandista de uma obra, ou de diversas obras, que sabemos que é uma grande obra que tem uma empresa que terá lucros. Então o papel da Cetesb seria de zelar para que a obra seja feita da melhor forma sem pensar no lucro das empresas privadas, até porque o papel da Cetesb é representar o Estado nesse momento, então o que verificou é que a Cetesb tem tido alguns posicionamentos que colocam em cheque o trabalho que vem sendo realizado.

Ninguém está questionando o desempenho técnico, a qualidade técnica dos profissionais da Cetesb, o que se questiona é para quem esse trabalho está sendo realizado, para quem vai servir o trabalho realizado por esses profissionais.

Após essas duas audiências públicas, o Deputado João Paulo Rillo entrou com pedido de CPI da Cetesb, no momento estamos coletando as assinaturas, são necessárias trinta e duas assinaturas dos Deputados para entrar com esse pedido da CPI, no momento temos vinte e uma assinaturas e o que nós pedimos, até mesmo para as pessoas que estão aqui e que são contrárias a obra é que pressionem os Deputados aqui da região, dos três deputados da região, dois se negam a assinar o pedido, um deles é o Caio França, o outro é o Cássio Naval, eles alegam que os profissionais são respeitosos, são profissionais que tem a capacidade de fazer o trabalho que fazem, mas como coloquei não estamos questionando a qualidade técnica dessas pessoas e sim a quem serve o trabalho que vem sendo feito, é um momento de fazermos uma mobilização, não só dos deputados da região, mas de todo o Estado. Essa CPI não vai servir apenas para esses dois casos, lá no momento vários questionamentos foram levantados, vários exemplos, aonde o posicionamento da Cetesb, que de alguma forma ignorou os laudos contrários dessas obras, e depois que a obra era realizada os impactos negativos que haviam sido levantados pelos técnicos contrários realmente acabaram acontecendo, e depois o custo, porque acaba custando para o próprio Estado, muito maior. Estamos na fase de levantamento de assinaturas e pedimos para que as pessoas ajudem para que conseguirmos coletar essas assinaturas, e se nada for comprovado pelo menos a CPI serviu para sanar todas as dúvidas que temos.

Há um mês e meio mais ou menos nós estivemos no local da cava, fomos in loco, na instalação da cava, e como o Professor falou não há nenhum tipo de segurança, porque nós fomos em dois barcos paramos no local da cava e ali você pode fazer o que quiser e o que bem entender, porque não há nenhum tipo de fiscalização, se fossemos ali pescar, assim faríamos porque não tem nenhum tipo de fiscalização. Então assim se faz necessário que a empresa tenha uma responsabilidade. Nos chegou a informação que a partir da semana que vem que os sedimentos já seriam depositados nesse local e estamos tentando levantar essa informação para ver se realmente é isso. Então é necessário uma mobilização para que se tenha uma resposta, e a CPI nesse momento se faz muito importante e muito necessária.

**Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Obrigado Débora, leve daqui nosso respeito e nosso carinho, e parabéns pelo trabalho, Deputado Rillo.

Eu gostaria de registrar a presença da presidenta da OAB, Simone Agria, gostaria que você viesse representando a gloriosa OAB e fizesse parte da mesa.

E agora vamos abrir a palavra para os senhores conselheiros, caso tenham alguma pergunta ao Professor Elio, à Débora, aos Secretários, ao Coronel Mele que está aqui. Quinze minutos.

### **Wanderley Feliciano – Representante da Aprocanto**

Boa noite a todos, sou conselheiro pela Aprocanto, tenho uma longa experiência em projetos de licenciamento ambiental, alguns até aqui no Guarujá, mas infelizmente na época não deixaram a comunidade guarujaense discutir, o que é uma pena. E é interessante, quando a gente é contra, a gente é contra, e me chama muito a atenção se levantar a misera do trabalho da Cetesb. Eu conheço um pouco, sei como é difícil você fazer um licenciamento. Participei, não ativamente, do processo lá da Brasil Terminais Portuários, conheço o problema pelo lado do empreendedor. E o que estamos falando aqui é uma coisa muito maior que se tornou um cavalo de batalha.

Primeira coisa, esse projeto não é unicamente o projeto de um porto, é um projeto multimodal, onde vão fazer a ferrovia chegar de forma mais efetiva na Baixada Santista, num momento na qual nós já temos toda saturação dos meios de transporte para chegar aqui.

Segundo. Realmente tem uma situação na Baixada Santista que é única, porque o nosso processo industrial foi o primeiro ou segundo no Brasil, e se foram feitas práticas aqui que são práticas extremamente lesivas e estão lá. Desculpa Secretário de Turismo, o sedimento e a poluição estão lá. O senhor não come o marisco desse lugar. Então falar que essa cava vai poluir é uma inverdade, porque já existe poluição.

Outra coisa, em relação ao processo de licenciamento ambiental, eu não conheço a fundo esse processo, mas que eu saiba, uma Licença Provisória você pode renovar até três vezes. Não sei se a VLI tem um representante aqui, nem se chegou a renovar, mas conhecendo Ana Pazzini, sua responsabilidade, ela sendo uma pessoa que está aí algumas décadas como diretora do Setor de Licenciamento Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, com projetos de alta complexidade, ela talvez seja a pessoa que mais conhece a respeito, e para ela falar aquilo deve ter alguma história. Não sei também, não conheço bem isso.

Depois, no filme. Infelizmente nós não tivemos o direito ao contraditório, eu havia pedido para apresentar um filme, não sei o motivo pelo qual não pude apresentar, mas também não vem ao caso, mas o filme que nós colocamos, que foi dito ser um filme mentiroso, tem só o maior especialista do mundo nesse processo falando que a tecnologia funciona. Eu até concordo, aí teve um detrimento de uma área e na outra. Para mim é até meio chato porque a outra área havia me chamado para fazer EIA/RIMA. Essa é uma coisa complicada, mas precisava de uma solução e precisava chegar ao fundo do canal, e foi um processo que ocorreu de uma forma estranha pelo que o Professor Elio colocou aqui, mas que só trás desenvolvimento, do meu ponto de vista, dentro do balanço global ele trás muito desenvolvimento para a região.

Pediria para o senhor Deputado do PSOL colocar mais uma coisa na pauta dele: por que a Praia de Pitangueiras, quando chega no verão, nós passamos quinze dias em que todas as praias do Guarujá estão com bandeira vermelha da Cetesb.  
(inaudível)

Então minha pergunta é bem simples... na verdade não tenho uma pergunta, tenho uma posição, o que é um pouco diferente. Eu fico muito triste de não ter tido direito ao contraditório, aqui nessa situação. O próprio Professor Elio coloca isso, e fecho com o

seguinte: o pessoal da Cetesb é seríssimo, dona Ana Pazzini é seríssima, e a principal universidade do mundo do setor mostrou que é uma tecnologia plausível.

Agora, é muito fácil a gente ser contra tudo, porque é bem mais tranquilo. Era só isso.

### **(Manifestações inaudíveis)**

#### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Gostaria de deixar claro aqui ao vice-presidente e aos demais que estão aqui que nós estamos exercendo o Art 3º inciso 6º do Regimento Interno do COMDEMA. Nós estamos acompanhando os processos de licenciamento que podem causar impacto a cidade de Guarujá. O pessoal do Movimento nos pediu a palavra, pediu que fosse feita essa exposição, o Professor Elio Lopes gentilmente veio aqui e fez a exposição. Isso não impede que a VLI e quem seja a favor do projeto possa, na próxima reunião, fazer o mesmo movimento que aquele pessoal fez e pedir para vir aqui fazer sua exposição. Então há o direito de contraditório. O que o COMDEMA não pode ser é um palco de interesse de pequenos grupos. Então eu já vou dar a palavra pro senhor, só um minuto.

Então quem deseja apresentar aqui a versão contrária a essa, faça um encaminhamento. Vai ter trinta minutos, vai apresentar e todos poderão discutir. Ok?

O senhor Elio vai responder e então dou a palavra ao senhor (público).

Pois não Professor.

#### **Professor Elio Lopes**

Bom, Wanderley, é o seguinte. Você disse que trabalha com licenciamento, e você viu uma série de elementos que eu coloquei aí que atropelam o licenciamento. Isso daí é notório. Está nos processos.

Com relação a poluição que você disse, o EIA/RIMA foi concedido para uma profundidade de doze metros, e está se buscando aqui, após o EIA/RIMA, uma profundidade de quinze metros. Que a região é poluída ninguém tem dúvidas. Eu coloquei isso, você não prestou atenção. Veja, eu falei que quando você tem uma região contaminada você evita mexer nela. Mas se for necessário, ninguém é contra o progresso, até falei isso, vamos aprofundar. Mas não precisa usar de artifício, é só falar que precisa aprofundar para quinze metros, é necessário, faremos um pedido, e vamos passar para uma audiência pública e vamos aprofundar para quinze metros e acabou. O problema é que o EIA/RIMA era de doze metros e que ela quis depois aprofundar para quinze, ela inclusive entrou com pedido para o IBAMA, o que comprova que ela gostaria de aprofundar para quinze, mas para fazer isso ela teria que passar por um processo, e nesse momento que entrou a Cetesb e fez o aprofundamento como se fosse uma exigência técnica, de que limpariam o estuário de Santos para eles, e quem é a Cetesb para fazer uma exigência dessa, a empresa deveria falar não, que não aceitava, porque teria que limpar o estuário sendo que muita gente poluiu aquilo, mas estava tudo entrosado, lógico que ela queria os quinze metros. Então essa que é a maldade que existe nesse processo.

Segundo, mesmo quando você aprofunda para quinze metros, você buscará o pretérito de um momento em que Cubatão não tinha controle ambiental, então não perfil vertical, quanto mais você aprofunda mais a subtração de poluentes aumenta, disso que vem os resultados que foram mostrados. Então nesse aprofundamento, quem disse que nos quinze metros a poluição para? Será que no dezesseis não tem também? Então vamos fazer o seguinte desce até vinte, assim temos mais ou menos certeza... então começou a teoria da conspiração.

Outra coisa, o mangue é poluído, os passivos que mostrei, eles estão lixiviando,



## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Bom gente, acho que essa colocação é a que esperávamos, o pessoal da VLI se apresentou, quer discutir conosco, penso que temos que se apropriar mais do assunto sobre essa questão, lembro aos senhores conselheiros que não cabe a este órgão fazer qualquer tipo de deliberação, mas cabe sim ouvirmos os dois lados, isso é um princípio da democracia brasileira que muitos militam contra, mas nos somos a favor. Então quero deliberar com vocês dado essa interferência que nós na próxima reunião possamos, na mesma modelagem, ouvir os técnicos da VLI, até acho João Thiago que poderíamos chamar até, e depois o pessoal da Cetesb, para ouvir também o pessoal da Cetesb, esse assunto, evidentemente, que temos opiniões pessoais, cada um tem sua opinião pessoal, mas o COMDEMA, enquanto um órgão tem que ouvir a todos. Acho que podemos colocar em deliberação o pedido do representante da VLI.

Todos concordam que na próxima reunião possamos ouvir os argumentos contrários a exposição, quem concorda fique como está. Aprovado, então esse assunto vai para a próxima reunião, fico muito feliz que o COMDEMA se aqueça, porque nós temos que fazer essas discussões e é de responsabilidade nossa prestar as informações adequadas.

Professor Elio, você gostaria de fazer algum tipo de encerramento?

## **Professor Elio Lopes**

Eu gostaria sim, quanto as colocações do Senhor Eduardo, eu tenho um certo respeito por ele, foi Secretário dos Portos de Santos, inclusive. Eu estranho você colocar que eu estou fazendo relação(?), não estou fazendo relação nenhuma aqui. Estou trazendo fatos concretos que estão no Processo, tudo o que coloquei lá, a questão do ART, questão do SPU, a própria SPU acionou a AGU, que é a advocacia geral da união, para entrar no processo e questionar... como não? Está aqui o documento.

A questão da Cetesb, eu coloquei que não entendo como técnicos de alto gabarito possam ter aceito uma coisa que não é a melhor tecnologia pratica disponível, isso não é relação, isso é um fato, uma colocação.

## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Bom gente, assim o representante da VLI, na próxima formatação a haverá a possibilidade daqueles que possuem posição contraria, fazer as perguntas ao pessoal da VLI, então eu agradeço Elio, até o chamo para que venha na próxima reunião.

## **Professor Elio Lopes**

Eu faço questão de estar aqui presente, e o que coloquei aqui no inicio, que lamento estar aqui sem estar presente a VLI, faço questão de estar presente para debatermos essa questão como foi feito, inclusive, na Assembleia Legislativa de São Paulo, agora a Cetesb nunca aparece, ela já foi convidada para uma audiência publica em Santos, a VLI estava presente através da sua consultoria, e também dos Diretores, em São Paulo também foi convidada e não apareceu e assim como dificilmente aparecerá aqui.

## **(Manifestações inaudíveis)**

## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Vamos encerrar essa parte.

Vocês dentro dos quinze minutos .. A Débora falou em nome de vocês, vamos organizar isso aqui. Ela falou em nome de vocês, eu abri a palavra durante quinze minutos,

vocês preferiram fazer intervenções, todo mundo terá direito de falar quando a VLI estiver aqui, darei o direito de falar. Agora, vamos primeiro se apropriar, temos que entender que nem tudo é como queremos. Eu tenho minha posição sobre a Cava, isso aqui é uma coisa que eles tem direito de falar, eles tem direito de responder, e eles tem direito de colocar, então esse assunto está encerrado. O movimento está convidado Débora, seria um prazer imenso que o Deputado estivesse presente conosco aqui, o movimento está convidado a comparecer na próxima reunião e terá voz para questionar a VLI, tudo bem?

## **Público**

Não vou ficar calado!

## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

O que você quer falar? Fala estou ouvindo. Qual o pleito de vocês?

## **Débora – Representante do Deputado João Paulo Rillo (PSOL)**

Não sei se posso falar em nome deles, mas, na verdade, eu entendo a angústia dessas pessoas, eu sei que não é fácil, não sou técnico, eu sou advogada, não tenho conhecimento técnico quanto a isso, eles também não possuem conhecimento técnico quanto a isso, só que eles são pessoas diretamente atingidas por essa obra e ficam infelizmente a mercê do que for decidido. Então eu entendo a angústia deles, o Ezequiel, eu sei o quanto é difícil, só para que a gente consiga dar o devido andamento para que as coisas ocorram, vamos tentar guardar um pouco essa angústia, que tentaremos sim comparecer na próxima reunião, viremos trazer tudo aquilo que temos de dúvidas. É uma audiência pública, também não podemos esperar da população toda a passividade, porque sabemos o quanto é difícil você ter sua casa, ou seu ganha pão sendo prejudicados por conta de uma decisão que muitas vezes vem de cima para baixo, e ouve a população, então é mais para que a gente consiga dar um andamento, e que entendamos a angústia dessas pessoas, que infelizmente, independente do que for decidido já estão sendo prejudicadas, estão tendo suas vidas atingidas, sua saúde debilitada, então de alguma forma precisamos ter um pouco de compreensão, mas também guardar nossos ânimos para que consigamos terminar e na próxima, a gente vem, vem com mais gente e faremos nossa voz ser ouvida e tenho certeza que isso não nos será negado. Obrigada.

## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Ok! A Débora contemplou? Obrigada Débora pela intervenção. Então a deliberação é essa, na próxima reunião o pessoal da VLI virá, todos terão direito a voz, todos terão direito de fazer seus questionamentos.

Professor agradeço o senhor, agora passaremos para assuntos mais caseiros, os assuntos gerais, eu sei que o senhor tem que atravessar a balsa, se o senhor quiser se ausentar não tem problema nenhum, agradeço do fundo do coração sua presença.

## **Professor Elio Lopes**

Eu que agradeço o convite, agradeço a todos, e o pessoal da VLI, meus respeitos, todos tem direito ao contraditório, o que precisa ter é respeito, sem isso, se não tiver um nível elevado vira bagunça a coisa e acaba não se conduzindo a lugar nenhum, muito obrigado.

## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Obrigada Professor.

Débora, você também, fique a vontade, se quiser continuar acompanhando a reunião será um prazer. Secretário Alexandre também.

Agora passaremos para uma causa dos assuntos gerais, a questão da aprovação da Ata, tem alguns pontos, Simone se quiser ficar também, eu até prefiro que a Simone fique, porque teremos nos assuntos gerais alguns assuntos que interessam de certa forma a OAB, pessoal do movimento também se quiser ficar é um prazer e muito obrigado pela presença.

Pessoal temos nos assuntos gerais, e nele temos alguns itens que foram provocados por alguns conselheiros, esses itens são, que eu vou colocar aqui e dar o encaminhamento dentro daquilo que a presidência entende pertinente, e evidentemente que vocês deliberarão sobre isso.

Primeiro item é esse caso que me parece que está faltando um pouco de compreensão, e é muito claro isso, que é a questão da Sabesp. As pessoas acabam ouvindo em redes sociais, que é um grande problema, e não acabam sabendo de fato o que está acontecendo. Então a Sabesp é uma questão que o COMDEMA gostaria de discutir, e o COMDEMA deve discutir isso, mas eu gostaria que primeiro nós fizéssemos o seguinte, no site da prefeitura tem uma aba que se chama PMI, procedimento de manifestação de interesse, lá estão disponibilizados todos os documentos que estavam e que cursaram, estão todos dentro do processo da PMI, inclusive os contrato padrão da Sabesp. Não está lá Mele, depois que eu conversei com você na terça, só depois eu soube o que aconteceu, só o decreto que interrompeu a PMI, e o decreto que estadual que acolheu o convênio. Esse convênio é autorizativo que a Prefeitura do Guarujá poderá fazer o contrato, mas ao contrário do que todos estão falando esse contrato não foi celebrado, está aqui o Mario Schiraichi do Planejamento. E esse assunto é delicado demais, inclusive essa semana o Doutor Ismair conversou comigo, e ele está acompanhando cada passo desse assunto. Então, no artigo terceiro, inciso dez, o que eu recomendo, eu Sidnei Aranha, Secretário de Meio Ambiente, junto com o Secretário Marcelo Mariano da Habitação, nós saímos da condução deste processo. Como está esse processo? A PMI foi interrompida, todos os documentos das empresas estão ali, o contrato padrão está ali, entramos com uma ação contra a Sabesp e ela disponibilizou alguns documentos, e eles estão todos ali. Quem cuida desse assunto hoje em dia? Sua Excelência Gilberto Venâncio, e sua Excelência Secretário de Planejamento Darnei Cândido conjuntamente com o Doutor Ismair. Para que possamos pautar isso especificamente, e que possamos ter um esclarecimento de fato daqueles que estão conduzindo, eu entendo, e deixar claro, que esse contrato não pode ser celebrado, em pleito eleitoral, sem audiências públicas, e também vocês tem que observar que entrou uma nova medida provisória disciplinando o setor que acolheu esse processo. O que eu sugiro para vocês? Vamos deliberar aqui um convite ao Secretário Darnei Cândido, que eles possam vir aqui, na próxima reunião do COMDEMA, podemos até marcar uma reunião extraordinária, porque já percebi que a próxima reunião será quente, para que possamos ouvir. Eu e Marcelo Mariano podemos falar até o termino da PMI, e de antemão, tudo, absolutamente tudo o que fizemos está disponível no site. Então acho que seria legal, a todos que tenham interesse no assunto e acho que todos tem, porque é uma coisa muito importante para a cidade, possam acessar a todos esses documentos, reunir uma base de dados e depois viemos com uma reunião com o Secretário Darnei e com o Secretário Gilberto Venâncio, e quero estender Vice-presidente, se me permite, o Doutor Ismair vir também, porque eu como vocês, enquanto cidadão, porque antes de ser Secretário eu sou cidadão, eu moro nessa cidade, penso que precisamos discutir mesmo, e aqui está o Mario Schiraichi do Planejamento e não vejo nenhuma resistência, tanto do Secretário Darnei quanto do Secretário Gilberto de fazer essa

discussão, então para acalmar a todos não tem contrato. Hoje mesmo vi no jornal que o contrato estava assinado, eu perdi amigos no Facebook porque quando anunciaram a pessoa: “olha .. você brigou tanto e agora o contrato..” e eu tentando dizer que não havia sido assinado, e ele dizendo que eu estava mentindo, acabou me bloqueando, vou repetir para vocês, o contrato não está assinado, apenas, e somente, um convênio de intenções, não é isso Secretário Mario, um convênio onde a Prefeitura do Guarujá diz “podemos”, só que nesse intere o Wanderley balançou a cabeça e nós brigamos, e sempre brigaremos porque temos posições diferentes isso faz parte do processo. O Wanderley sabe que modificou o plano da assinatura do convênio, e na semana seguinte mudou, porque na medida provisoria modificou todo o sistema, então gostaria de deliberar com vocês isso, porque é mais calmo, mais tranquilo, eles vem aqui e ouvimos e não tem problema se em outra reunião vocês queiram ouvir a Sabesp, ouviremos todo mundo.

Você quer falar Wanderley? Pode falar.

### **Wanderley Feliciano – Representante da Aproconto**

Primeiro acho que sua posição é a melhor de todas, já que é uma situação que está mal resolvida, ela precisa ser resolvida por aqueles que detêm a palavra.

Nesse processo Sidnei, eu gostaria de fazer um análise critica, porque começou muito legal por parte da Prefeitura, foi um processo muito bem conduzido, teve as audiências públicas, eu volto a bater aqui no COMDEMA, nós discutimos na reunião de Dezembro, você deve lembrar. E de repente, como de uma cartola de coelho, estou falando como cidadão que não tem a informação, a gente sentiu como uma rasteira, porque se tem uma empresa que nos prestou o serviço é a Sabesp. Ela durante anos nos forneceu água de baixa qualidade, repetidamente, chega no verão, os vazamentos de esgoto na praia, nem vou falar o que aconteceu no dia trinta e um de dezembro, que foi na nossa outra reunião, uma manilha de um metro de trinta vaza na entrada da cidade fica dias vazando, eu que estou ali, passo todo dia, eu sei. Então acho que ficou muito estranho, mas acho que o que está faltando é isso, vir aqui e esclarecer. Agora na cidade, você me desculpa, mas é uma falha de comunicação da Prefeitura terrível, todo mundo diz que esse contrato está assinado, eu não sabia até agora.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Não está assinado. Mario Schiraichi, Secretário de Planejamento, o contrato não está assinado.

### **Mario Schiraichi – Representante da Secretaria de Planejamento.**

Como foi informado, o que foi assinado um convênio de intenção, ainda não foi assinado nada. Inclusive, acho que os termos do contrato estão sendo amplamente discutidos, pelo que eu estou sabendo e tudo isso será disponibilizado para a população e não pode ter assinado o contrato antes que tenha uma audiência publica. Vão seguir os ritos necessários.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Wanderley, eu concordo com você que a forma que foi passado no Facebook, para que o contrato realmente tinha sido assinado. E foi uma surpresa, eu até conversei com o Mele, mas não foi assinado, ok?

## **Wanderley Feliciano – Representante da Aprocanto**

Melhor!

## **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Então, essa sua surpresa de mudança de posicionamento acho que tem que ser feito a Secretário de Governo, ele estará aqui, poderá te responder, podemos fechar assim? Combinado?

Todos concordam que façamos convites ao Secretário de Governo, ao Secretário de Planejamento, e a sua Excelência Promotor de Meio Ambiente, para vir discutir a Sabesp aqui? Todos concordam? Em uma extraordinária, ok?! Vamos falar sobre o calendário também, então no final tentamos fechar isso. Muito bem!

Eu quero nessa atuada, dizer algo que discutimos no grupo gestor mas não foi alvo no grupo de whatsapp, mas eu preciso falar sobre isso.

Vamos aproveitar que o Darnei estará aqui, porque existe um pedido formal da Secretaria de Planejamento para modificar o projeto do Gerenciamento de Resíduos Sólidos. O projeto inicial, que é um projeto mais tímido, que foi feito no governo passado, o TAC de ante aquele projeto, dar uma notícia de primeira mão para vocês, nós assinamos o Taguaiba a dois dias atrás, mais oito milhões, todo direcionado ao projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, existe um pedido formal da Secretaria de Planejamento ao GAEMA, de mudar aquele projeto e ampliá-lo. É importante que a gente traga o Secretário Darnei para que ele nos explique o porque fez isso, porque ele sabe, tem plena ciência que essa autorização dependerá do pessoal do COMDEMA. Eu não coloco isso em pauta ainda, e vamos deixar em standby se colocarem na extraordinária pelo seguinte, só chegará ao COMDEMA se a Doutora Flávia concordar. Primeiro porque o GAEMA tem que concordar com a modificação, segundo o COMDEMA tem que concordar com essa modificação.

Então assim, quando vai ser essa reunião? Dia um do oito, estará toda a Secretaria de Planejamento, a de Meio Ambiente, e se a Doutora Flávia disser que não concordar com o projeto original, nós nem precisamos trazer aqui para o COMDEMA, por que isso aqui já está aprovado e já foi discutido.

Comunico a vocês que assinamos o TAC do Taguaiba, mais oito milhões, e comunico que existe um pedido formal da Secretaria de Planejamento de modificação do TAC, que dependerá dessa reunião do dia primeiro de agosto, se a Doutora Flávia falar "ok", nós incluímos como pauta dessa reunião extraordinária que falará da Sabesp e assim o Secretário Darnei aproveita e já diz o porque ele pensa isso.

Senhores conselheiros vocês concordam com isso? Ok? Então esse tema também, Sabesp e Centro de Gerenciamento está eliminado.

Outro tema, e vamos ter que fazer uma eleição aqui, porque é muito sensível para gente, e em princípio pode parecer, e eu agradeço e sempre falo que o Mele é um cara fantástico e está sempre comigo aqui. Nós recebemos da Secretaria do Estado de Meio Ambiente um presente. A secretaria do Estadual do Meio Ambiente ficou com a titularidade do que conhecemos como Morro do Pinto, aonde é esse Morro? Você entra no Forte dos Andradas e do lado direito é o Morro do Pinto, até o cume do Morro é do exercito, do cume do Morro até o loteamento na Praia do Tombo é do Governo do Estado de São Paulo, e o Governo do Estado de São Paulo faz a seguinte proposta para gente: doamos esse terreno para o município do Guarujá, o município do Guarujá constrói uma unidade de preservação integral, e por meio do Fundo fazemos todos os reparos necessários. Em princípio essa parece bacana, mas temos que lembrar que o Estado é alvo de uma ação milionária por causa que aquele maciço está caindo, eles precisam fazer área de contenção ali. O grande

problema é, aquele pequeno fragmento tem tributos para ser uma unidade de preservação integral? Isso não é um presente de grego, porque se aquilo cair nós nos responsabilizamos por tudo isso? Porque quando santo é muito bondoso tem que se desconfiar, e eles tem feito uma insistência e o Mele deu uma ideia que eu achei fantástica, trazer para uma discussão do COMDEMA, porque uma unidade de preservação municipal, nós teríamos que ver se isso é legal ou não. Sugestão é que dentro do regimento interno, nós façamos hoje aqui, uma Câmara ou um grupo? Uma comissão para analisar essa proposta do Governo Estadual, vamos analisar, o João tem alguns estudos na Secretaria e ele disponibiliza isso, ele traz um apanhado disso, e o COMDEMA delibera se isso é bom ou não, inclusive o Ismair está envolvido nisso, porque ele sempre está cobrando uma resposta e resolvemos, atendendo a uma recomendação do Mele, trazer aqui.

Eu e Mele pensamos que, e isso é suscetível a modificações que essa comissão deveria ser formada pela OAB, pelos Engenheiros e Arquitetos e uma entidade da área ambiental, um grupo de três que não terá poder de deliberação, ele terá o poder de relatar o assunto e trazer para que o plenário resolva. Alguém faz uma sugestão disso, esse assunto está aberto.

### **Wanderley Feliciano - Representante da Aprocanto**

Eu faço uma pequena pergunta. Eles estão doando e existe uma possibilidade de risco geológico na área, foi solicitado a secretaria de meio ambiente, se ela quer doar, então que se faça um relatório dessa área me provando que não tem nenhum risco?

### **Sidnei Aranha - Presidente do COMDEMA**

Eles rascunharam um TAC para ver se nós aceitávamos a área, e vamos analisar esse TAC com mais cuidado, o que eles fazem, se nós aceitarmos eles se responsabilizam por toda a obra, eles se responsabilizam passar pelo Fundo, custear, que o local tem problemas a gente sabe.

### **Wanderley Feliciano - Representante da Aprocanto**

Sim, eu passo lá e está caindo tudo.

### **Fábio Sampaio – SEMAM**

(Manifestação inaudível)

### **Wanderley Feliciano - Representante da Aprocanto**

Existe esse trabalho Fábio?

### **Sidnei Aranha - Presidente do COMDEMA**

O que queremos? Eu não tenho condição de lá na Secretaria com a equipe pequena que temos de decidir isso, precisamos decidir isso de uma forma que me parece, e eu tenho uma impressão que esse grupo tem a condição de colocar o contraditório, tenha a impressão de que não é algo muito bom para o Município, porque ficaremos com uma área que não sabemos o que fazer e que não tem atributos de ser uma área de preservação integral. E uma área com risco geológico, em uma região intensamente povoada.

### **Wanderley Feliciano - Representante da Aprocanto**

E mais uma coisa, o Morro do Pinto você falou que é do lado direito, e se você olhar em um desses sites aquilo está a venda, a parte publica daquilo, eu não estou dizendo que aquilo vai ser vendido nem nada, desculpa, a parte privada daquilo, eu até acho aqui no

site, ela está posta a venda. Então ela tem mais uma coisa que ficará confuso, porque logo você terá um vizinho ou não.

### **Sidnei Aranha - Presidente do COMDEMA**

Bom, então podemos deliberar assim? Quer participar do grupo Mario? Planejamento poderia participar.

### **Mario Schiraichi - Representante da Secretaria de Planejamento**

Hoje estamos com .. É porque é assim, a partir do momento que a gente receber essa área do estado, a gente passa a ser responsável por ela. Então qualquer ação do Ministério Público em cima dessa área nós seremos responsáveis, nós estamos com um problema parecido no Santa Emília, é uma área do Estado que está cedida ao Município e estamos tendo que responder ao Ministério Público e estamos tentando dar um fim aquela área. Então tem que ter um certo cuidado de sair aceitando esses presentes.

### **Sidnei Aranha - Presidente do COMDEMA**

Então podemos... Pois não Cláudia!

### **Cláudia Soukup - Representante da AEG**

Eu fiquei com uma dúvida. E qual é a possibilidade do Município responder que não simplesmente, o que aconteceria, quais seriam as consequências?

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

A área continuaria com o Estado e eles teriam que arcar com todas as reparações na área, o grande problema é o seguinte, essa ação civil está em cima do Estado, o Estado veio e perguntou se queríamos essa área, não somos réus nessa, o problema é que se a gente abraçar esse pacote que tem um laço bonito e uma caixa bonita, podemos encontrar lá dentro um presente de grego.

### **Cláudia Soukup – Representante da AEG**

Mas você falou que eles serão responsáveis por tudo o que for necessário, se houver deslizamento eles que se responsabilizaram.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Eles se responsabilizam a levar a apreciação a uma câmara que é a mesma de um colegiado.

O Wanderley ta me mostrando aqui o pessoal vendendo a área, dezessete milhões.

Eles são responsáveis de levar a uma câmara técnica o pedido da verba para fazer isso, mas como não é ele, não é a Secretaria Estadual, eles podem virar para gente dizer que os Conselheiros foram contra, mesma coisa que eu disser que o COMDEMA aceitará isso ai chega aqui e vocês não aprovam. Então o que o Osmair fez, caso o estado não passe isso, ele amarrou que tem que cair no orçamento do estado, mas isso é muito efêmero, ai esse ano não tem, no outro ano não tem, como é que faz? Você está entendendo? Mas temos a responsabilidade de darmos uma resposta adequada para isso, que não é só nós, acho que temos que compartilhar.

A sugestão aqui, a OAB, os engenheiros e arquitetos, pode ser o ISSA, Mele? E o Planejamento, uma câmara de quatro, ou pode ser a Aprocanto. Então será ISSA, Engenheiros e Arquitetos, OAB e o Planejamento, pode ser? Todos concordam com essa comissão? Quem concorda fique como esta! Ok? Beleza?

Essa comissão precisa se reunir, teremos data, tempo e todo esse tipo de coisa. Então esse assunto também está encerrado.

Conferencia Municipal do Meio Ambiente, algo que o pessoal tem falado bastante. O pessoal tem toda a razão, nós estamos discutindo na Secretaria, porque precisamos fazer a conferência e colocamos uma data limite, até o final do ano, por duas coisas, precisamos terminar a revisão da agenda 21, duas das grandes audiências públicas da agenda 21, e também não podemos sonhar que esse grupo que discute o meio ambiente seja o mesmo da Apa, é o mesmo na Agenda 21, seja o mesmo no COMDEMA, pouca gente se envolve, nós já temos essas demandas, então o que eu sugiro, que na próxima reunião trazemos sugestões de que conferências nós queremos, porque fazer uma de qualquer jeito, tudo bem, nós fazemos colocamos as pessoas para falar sobre qualquer coisa lá, mas não é isso o que queremos, tem que ser bem bacana, como também não tem gente suficiente então vamos fazer assim, na próxima reunião trazer por escrito sugestões a essa conferência com a data limite que precisamos fazer até o dia quinze de dezembro, porque depois já envolve temporada e já não dá para fazer. Então assim, salvo melhor juízo temos reunião da Agenda 21 em agosto e setembro, na segunda quinzena de setembro a gente entrega a agenda 21, e teremos outubro, novembro para conseguirmos fazer nossa conferência na primeira quinzena de dezembro, só que temos que pensar no modo como faremos isso.

Cláudia Soukup eu vejo que ela fez um esforço enorme para trazer uma coisa superbacana aqui para o Guarujá, conversamos, e temos tão pouca perna, que no final acabou não dando certo. Quem sabe a gente não consiga trazer isso para a conferência e ver as empresas que possam nos ajudar, fazer algo bom. Eu pretendo, junto com o Alexandre, secretário do turismo, engatar isso com todos os secretários de meio ambiente do estado de São Paulo lá no fórum, criamos um fórum dos secretários municipais do litoral, porque também ajudamos no turismo da cidade, e faremos um evento que as pessoas da área ambiental venham a antes da temporada, concordam que a gente possa trazer sugestões quanto a isso numa reunião extraordinária ou ordinária?

A conferência em si é para a cidade do Guarujá, o que queremos fazer é uma série de atividades que talvez chegue em âmbito estadual. Vou conversar com o Alexandre para ver se ele me ajuda, e quem sabe Mele, a gente anuncia nossa segunda Apa, estamos fazendo muita modificação na legislação, mas quero chamar vocês quando estiver tudo pronto, porque temos nossa comissão, que foi criada na reunião passada e eu quero nessa reunião também entregar o pacote de novas leis ambientais que estamos fazendo. Então a gente fecha aqui que a data limite é quinze de dezembro.

## **Público**

Entendi, talvez contemplando as demais cidades aqui da nossa região.

## **Wanderley Feliciano – Representante da Aprocanto**

Só explicando uma questão que ela colocou, é o porque que temos batido nessa conferência.

Na lei que criou o CONSEMA está que a cada dois anos, ou seja no final de um exercício dos conselheiros, porque nosso mandato é de dois anos, seja feita.

Agora vai se fazer os dois anos, na verdade a gente teria até um prazo maior, mas aí eu deixo com o Aranha, porque a partir do momento que foi estabelecida esse pessoal, nós que estamos aqui, começa a contar os dois anos, o que acontece é que há um histórico na cidade de não ser feito., mas se nós conselheiros não fizermos o Ministério Público pode chamar a gente.

Porque essa conferência, além de mostrar tudo o que estamos fazendo, o que foi discutido, porque tem trabalho nessa casa, tem trabalho na Agenda21, ela é para anteder um requisito da legislação. A pior situação é não se fazer nada, mas o Sidnei com o povo dele vai tomar bastante cuidado, como nós também, em com fazer.

Eu só coloco que as vezes a data de quinze de dezembro pode ficar muito puxada, então o ideal seria, a data que saiu no Diário Oficial, isso como sugestão, na constituição atual do CONSEMA e ai serão os dois anos. As vezes estamos nos apertando, colocando uma data limite para o dia quinze. Eu me lembro que essa constituição atual, foi em março ou abril, não é isso?

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Wanderley, então vamos deixar até o final do ano, e na próxima reunião vemos data, tudo direito, e fechamos essa data, pode ser? Combinado?

Para terminarmos s assuntos gerais, eu estou vendo que teremos que fazer duas reuniões, uma extraordinária e outra ordinária, estamos deixando muita coisa para definir depois, ma precisamos definir,

Eu quero na próxima reunião trazer um calendário de reuniões e definir isso de uma vez por todas, tivemos alguns problemas, mas precisamos resolver isso., e definir também e as reuniões serão durante o dia ou a noite,

Conversei muito com o Antônio e o Fábio, que foi secretário, nós temos muitas deliberações que as pessoas opinavam e pediam para que fosse de noite, mesmo no regimento dizendo que precisava ser durante o dia, então penso que podemos fazer e vocês também podem sugerir que daqui até o final do ano, ou até o ano que vem, de datas que definiremos não só o calendário como o horário também. Pode ser assim? Precisamos definir isso, não podemos deixar isso assim, e vocês tem toda a razão, porque ficamos muito vulneráveis. E porque marcamos numa sexta-feira? Porque só conseguimos aqui a noite, não tinha Unaerp, não tinha uma série de outros locais, como a Simone agora, colocando aquela casa maravilhosa a disposição, nós temos mais opções. Na próxima reunião apresentaremos o calendário, a Simone falando que tem que ser de noite, outros preferem de dia, mas o plenário é soberano, ele tem que decidir sobre isso.

Então nesse ponto termina os assuntos gerais. Nessas dua reuniões eu quero pedir o seguinte, como faremos uma reunião com o grupo gestor da Apa, que agora estamos tratando, está tudo organizado, fizemos agora as rubricas, porque vai começar definir uma coisa ou outra, começaremos a gastar o dinheiro do Fundo na obra, teremos uma reunião com o grupo gestor nos próximos dez dias e nesses dias converso com os Secretários Darnei e Gilberto e na reunião sugerimos duas datas para a extraordinária e para a ordinária, que tem que ser antes do final de agosto, Também falarei com o pessoal da VLI, que em princípio virá na ordinária, porque a extraordinária cuidará da Sabesp, no Conselho gestor dividiremos a pauta, pois ela ficou um pouco pesada, para as próximas reuniões, podemos fazer assim também? Ok?

### **Maria Karla – Representante da Aprocanto**

Já que você falou no Fundo Municipal, na verdade eu estou querendo cobrar, um documento que a Aprocanto encaminhou para o COMDEMA solicitando verbas para ações de educação ambiental no Guarujá, protocolamos o documento no dia dezessete de maio, e até hoje não tivemos uma resposta oficial, E a Aprocanto sempre precisa fazer um documento oficial encaminhamos para os nossos associados eles tomam conhecimento, então eles ficam aguardando o prosseguimento.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Eu vou dar uma procurada nesse documento, você tem o meu contato, se puder me

mandra a copia desse documento, não tenha a menor duvida que você mandou, mas já te adianto mais ou menos qual será a resposta. O nosso Fundo tem um manual de instruções devidamente orientando pelo Ministério Publico, para que você tenha acesso ao fundo em qualquer tipo de natureza, você precisa apresentar projetos de acordo com o manual, ele está disponível na internet, te oriento, te mostro onde está, porque você tem que apresentar projeto rigorosamente nos termos do manual aprovado pelo Fundo, se você me mandou só um ofício pedindo dinheiro para a educação ambiental, de plano eu, como Presidente do COMDEMA e do Fundo, eu vou indeferir e já esclareço a você que não significa que você não terá o dinheiro para isso, significa que você terá que adequar seu pedido a forma do Manual.

### **Maria Karla – Representante da Aprocanto**

Então peço que essa resposta venha oficialmente e criamos um projeto e encaminhamos de acordo com as solicitações.

### **Sidnei Aranha - Presidente do COMDEMA**

Pedirei para o Antônio e veremos aonde está.

### **Wanderley Feliciano – Representante da Aprocanto**

Acho que está havendo uma falha de comunicação, porque não estamos sabendo como encaminhar esses pedidos . Como exemplo para a reunião, fizemos vários pedidos via WhatsApp, nós particularmente oficializamos um ofício, até conversei e perguntei se poderia ser por e-mail e foi por e-mail,, o que estou falando é outro, sobre a Sabesp. Esse ofício que ela está falando não é pedindo dinheiro, é como chegar ao dinheiro, você já respondeu, mas precisamos de uma resposta oficial,

### **Antônio Lopes – Secretário-executivo do COMDEMA**

Encaminhamentos para o COMDEMA, o WhatsApp é só para informativos, é para facilitar nossa comunicação. Encaminhamentos, e-mail oficial do COMDEMA,

Nós tivemos alguns problemas de gestão que são nosso, estamos conseguindo alinhar, reorganizar a equipe, estamos conseguindo estrutura e as coisas melhorarão, Qualquer manifestação do Conselheiro, nós temos o e-mail oficial institucional, encaminha para lá que serão tomados os caminhos seguidos, O WhatsApp foi criado para informativos, e toda manifestação do Conselho, seja do Secretário ou Presidente tem que ser oficialmente, não podemos ficar discutindo o que será no WhatsApp, não procede isso.

### **Sidnei Aranha – Presidente do COMDEMA**

Esclarecido isso. Assuntos Gerais, foi basicamente isso que discutimos lá no grupo, o último item que nós revertemos é a aprovação da Ata anterior, todos receberam a ata, está devidamente consignada, alguém tem alguma observação para fazer na Ata? Não? Então a Ata está aprovada.

Eu agradeço a todos da reunião, nós saímos hoje com inúmeras tarefas, todos nós e acho bem bacana, fico muito feliz que o COMDEMA tenha essa vivacidade, tenha essas questões, isso é inerente a questão ambiental, A “FOLHA” disse que o Brasil é o país que mais mata defensor do meio ambiente de todo o mundo, e isso me deixa tão animado!

Mas agradeço a todos, e terminamos antes da hora, um abraço a todos e a reunião está encerrada.

---

Sidnei Aranha  
Presidente do COMDEMA

---

Antônio Lopes da Silva  
Secretário-executivo do COMDEMA